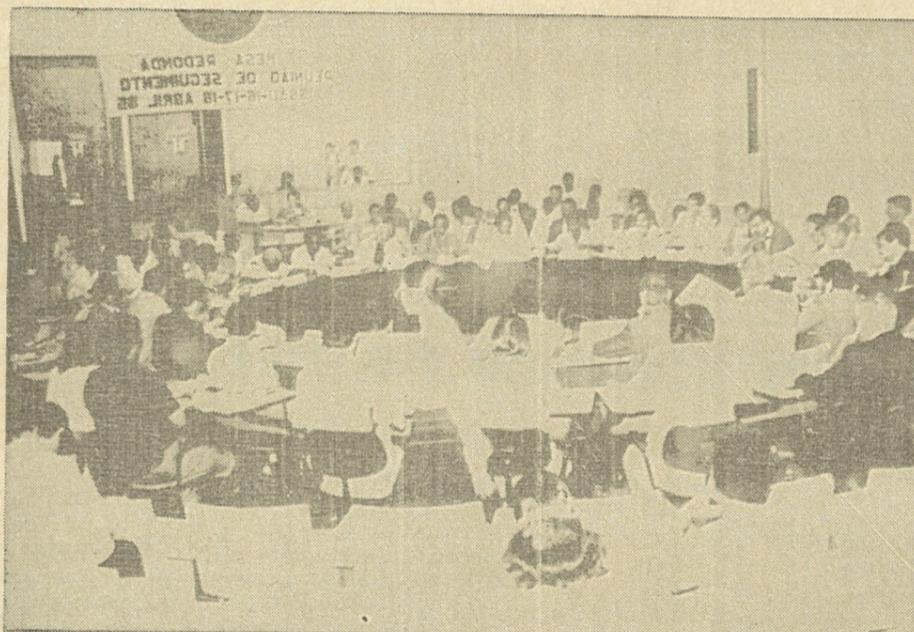




NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

SEGUIMENTO DA MESA REDONDA BISSAU E SEUS PARCEIROS ECONÓMICOS PROCEDEM BALANÇO DE ACTIVIDADES



O Governo guineense e os seus parceiros económicos encontram-se reunidos desde ontem, para proceder ao balanço das actividades levadas a cabo desde a mesa redonda realizada no ano passado em Lisboa.

A reunião que decorre no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros, serão apresentados alguns projectos que não têm ainda financiadores. A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Vasco Cabral, ministro de Estado da Presidência para Assuntos Económicos.

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Bernardo Vieira, endereçou uma mensagem a Mesa Redonda, na qual afirma que «a África não pretende, nem quer, viver eternamente da ajuda e solidariedade internacionais».

O Governo de Bissau, pretende uma ajuda financeira para a sua balança de pagamentos, em 1985, estimada em cerca de 24 milhões de dólares e o défice alimentar, em cerca de 7 milhões. (Ver pág. 3)

PAULO CORREIA NA CHINA

O camarada Paulo Correia, primeiro vice-Presidente do Conselho de Estado e ministro de Estado da Justiça e Poder Local, que se encontra de visita privada à República Popular de China, desde que deixou o país no dia 1 de Abril, foi recebido em audiência, no dia 9 pelo Presidente daquela República, Li Xiannian, segundo uma nota da Agência Nova-China veiculada através da sua Embaixada acreditada no país, à nossa redacção.

Durante a audiência, aquelas personalidades manifestaram as boas relações de amizade e cooperação entre os dois países e o desejo de reforçar mais as relações bilaterais.

PRESIDENTE EM VISITA NO LESTE: **APELO** **A PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE**

O camarada Presidente do Conselho de Estado, General de Divisão, João Bernardo Vieira, esteve na semana passada em visita de trabalho a Leste do país. O Chefe de Estado guineense esteve no campo agrícola das FARP em Pitche, na região do Gabú, na propriedade de Capé, em Bafatá e nos sectores de Cossé e Xitole.

Nestas duas últimas localidades o camarada Presidente Nino Vieira, presidiu comícios populares. Nos comícios o camarada Bernardo Vieira, apelou ao nosso povo a aumentarem a produção e a produtividade como uma forma de sairmos da difícil situação económica em que o país se encontra. (Ver centrais)



GOLPE DE ESTADO NO SUDÃO

O novo Governo sudanês será formado por 15 civis e dois militares (os ministros da Defesa e do Interior) — anunciou ontem à noite a Agência Notícias Egípcia MENA.

Três ministros do novo Governo a formar após alguns dias

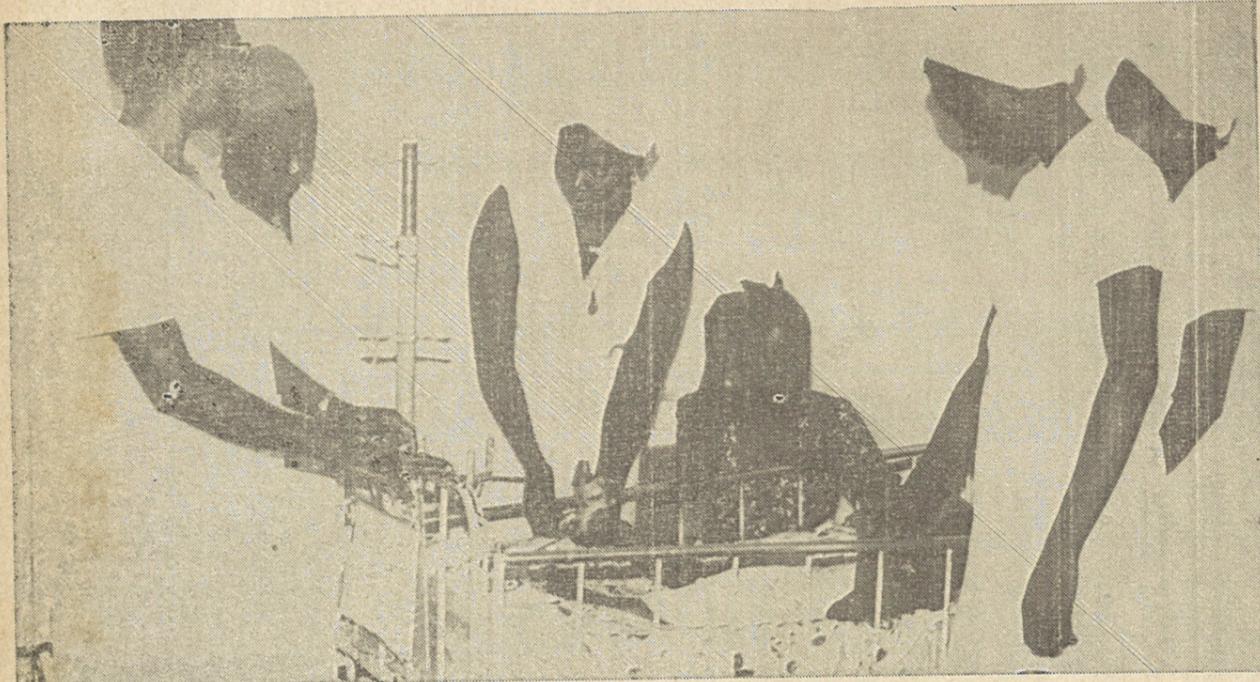
e derrube do regime de ex-presidente Nimeiry, por golpe de Estado dirigido pelo general Abdel Rahman Al Dahab, negociado entre o Conselho Militar Transitório e os diversos grupos políticos sudaneses, representarão as regiões do sul do país. (Ver pág. 13)

BRASIL: LONGA AGONIA DE TANCREDO NEVES

O Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves continua a viver graças a ajuda de aparelhos médicos que lhe fazem funcionar os rins e o coração.

Os médicos disseram que o presidente eleito apresenta insuficiência múltipla de órgãos funcionando com problemas clínicos generalizados que impedem a resolução de um problema sem agudizar os outros.

Tite vai ter centro de Saúde



A Guiné-Bissau beneficiará de uma ajuda de quatrocentos milhões de liras italianas, concedidas pela Comunidade Católica da Itália. VERONA, destinados à construção de quatro edifícios para o centro de saúde no sector de Tite, sul do país.

Esta informação foi concedida pelo padre Salvador, responsável da missão católica local, ao presidente do Comité do Partido e Estado da região de Quinara, camarada Sana Tchudá, durante uma reunião efectuada terça-feira, na presença de todos os

membros do Comité do Partido e Estado daquele sector.

No decurso daquele encontro, o senhor Salvador adiantou que, os quatro edifícios destinam-se a enfermaria, maternidade, clínica e secretaria respectivamente, estando a obra a

cargo do Governo da Guiné-Bissau.

Para além da situação política administrativa, foram também analisados os preparativos da construção do centro de saúde, que deverá ter início ainda este ano.

Bolama: Presidente regional nas ilhas

O camarada Arminido da Silva Rodrigues, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bolama-Bijagós, inteirou-se da situação sócio-económica das ilhas daquele arquipélago, durante uma visita de rotina que efectuou, no passado 2 do corrente, soube-se através da ANG.

A necessidade da evacuação, para a sede regional, dos produtos agrícolas nomeadamente, grande quantidade de coco-note que, há mais de cinco anos permanece nas ilhas por falta de transporte, foi um dos aspectos constatados, no decurso daquela visita.

Também, a fuga do pescado da região para os países vizinhos constituiu outra preocupação dos responsáveis regionais.

Integravam a delegação vários responsáveis de diversos departamentos estatais daquela zona sul do país.

SEMINARISTAS VISITARAM DEPARTAMENTOS ESTATAIS

Os 43 participantes no seminário de superação político-ideológica de Bolama visitaram, sábado passado, vários departamentos estatais daquela cidade.

O Hospital Solidariedade, a Escola de Enfermagem Fernando Cabral e, ainda, o Jardim Infantil (Creche) da Cruz Vermelha, foram os locais visitados pelos seminaristas tendo efectuado ofertas de brinquedos e alguns géneros alimentares às crianças daquele estabelecimento de prevenção.

Iafai Camará no Leste

«O objectivo das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), não é só a preparação combativa mas, também, participar no processo da produção» — afirmou quarta-feira, na cidade de Gabú o camarada Iafai Camará, ministro das Forças Armadas, que se encontra de visita ao campo agro-militar «Bedinga Nhassó» naquela zona leste do país — anunciou a ANG.

Iafai Camará disse, ainda, que os trabalhos do campo foram a título experimental e que, o seu resultado, é de certo modo positivo e encorajador. «Por isso, deve-se continuar a trabalhar com vista a melhorar a sua produção».

Acompanharam o titular da pasta das Forças Armadas nesta sua deslocação, o Comandante do Batalhão militar de Bafitá, o Tenente Coronel João Biambi.

Catió: As obras portuárias começam em Outubro

As obras portuárias de Caboxanque e Cadique vão arrancar no princípio do mês de Outubro deste ano, disse no sábado, em Catió, Domingos Luís Mendes, coordenador da comissão central do projecto integrado de Caboxanque, do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

Estas declarações foram confirmadas pela ANG, na sequência de uma visita de trabalho que aquele responsável do referido projecto efectuou de 2 a 6 de corrente à Região de Tombali. Durante a sua estada nesta região sul

do país, Domingos Mendes teve alguns contactos de trabalho com os membros da estação do Departamento de Experimentação e Multiplicação de Arroz (DEPA) e da direcção de construção da estrada que liga Cubumba/Bedanda, projecto que se encontra sob tutela do Ministério do Equipamento Social (MES).

Segundo Domingos Mendes, este último (projecto de construção de estradas) está a marchar sob situação difícil, «devido à falta de peças sobressalentes para certas máquinas

que operam naquela zona».

Com o presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Bedanda, aquele coordenador analisou a situação da Jangada colocada no porto de Cubumba, que se avariou há cerca de dois anos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Notícias ainda veiculadas pela mesma fonte dão conta, que a população da secção de Caboxanque beneficiou-se de uma canoa a motor designado «paz-sung» (lavar a terra), oferta do DEPA, acreditado

naquela secção, no termo de uma cerimónia realizada sábado, nessa localidade.

A nova canoa, com capacidade traduzida em 50 lugares e 60 toneladas de carga, visa proceder ligações entre as acções nomeadamente, Cadique, Cacine e Empada.

Durante a cerimónia de entrega do referido donativo, Lásana Cassamá, sub-director do DEPA, ao falar da importância deste simpático gesto, tendo em conta a carência de meios de comunicação na área, sublinhou que tal empreendimento vai

aliviar, em parte, as dificuldades.

SEMINÁRIO AGRÍCOLA

Por outro lado, um seminário de superação e divulgação da técnica agrícola terminou sábado, em Caboxanque os seus trabalhos congregando, para o efeito, um total de cerca de 30 monitores provenientes de Contuboel e do projecto integrado de Caboxanque. Em consequência dos 45 dias de um «frutuoso» trabalho os seminaristas adquiriram alguns conhecimentos sobre a divulgação agrícola.

Cafal: JAAC prepara terreno para agricultura

Cerca de 20 hectares de terreno estão a ser preparados pelos militantes da Juventude Africana Amílcar Cabral da secção de Cafal, sector de Cubucaré, para a plantação de arroz, mandioca e feijão, informou Paulo Sanhó, responsável da brigada juvenil de trabalho do secretariado de base daquela área.

Ainda naquela localidade, os militantes da organização juvenil têm estado a dinamizar a campanha de sensibilização dos jovens, no que concerne ao cumprimento das directrizes emanadas pelo secretariado da JAAC do sector.

A cobrança de quotas e reestruturação dos secretariados de base, têm sido uma das preocupações dos responsáveis daquela organização juvenil.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DA MISSÃO CATÓLICA

Um centro da missão católica, construído pelo Centro de Orientação Educativa da Itália, foi inaugurado sábado na secção de Cafal.

O referido centro, tem como objectivo formar quadros femininos nas especialidades de higiene de saúde de base, costura

e apoiar os pequenos centros agrícolas.

Segundo informações recolhidas junto do chefe religioso da missão católica, da Guiné Bissau, Don Septímio Arturo Ferrazeti, os futuros trabalhos que virão a ser desenvolvidos naquele centro, têm de ser executados de acordo com a colaboração das autoridades regionais e sectoriais.

O centro, foi financiado por aquela instituição italiana num montante de 35 mil dólares, correspondente a 507 500 milhões de pesos guineenses.

Gabü Projecto piloto de apicultura arranca em Maio

Um projecto de apicultura piloto, em fase experimental, vai arrancar na região de Gabü, no próximo mês de Maio, afirmou a ANG, terça-feira, naquela localidade, o responsável pelo departamento de apicultura do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, camarada Djarga Seidi.

Djarga tinha-se deslocado àquela área para constatar, de perto, as zonas mais produtoras de mel, tendo sido recebido à chegada pelo responsável regional do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas de Gabü, Sadjó Baió.

Na cidade de Gabü, manteve contactos com

as autoridades regionais, tendo conferenciado com o chefe do executivo regional, camarada Malam Bacai Sanhá, a quem informou do objectivo da sua visita àquela região leste do país.

Visitou, igualmente, as tabancas de Sintcham Arfan e Cabuca, no sector de Gabü.

Acompanharam Djarga Seidi, os senhores Serge Blais, representante em Bissau do centro canadiano de estudos e de cooperação internacional (CECI) e Denis Guzzi, especialista canadiano que vai trabalhar no referido projecto.

Mesa Redonda de Lisboa prossegue em Bissau

Africa pretende padrões de desenvolvimento e não ajuda eterna

Proceder ao balanço da actividade internacional, identificando as respectivas modalidades (ajuda alimentar, os projectos e a balança de pagamentos) e, muito particularmente, conseguir o financiamento da balança de pagamentos, constituem os objectivos da reunião entre o governo da Guiné-Bissau e representantes dos seus principais parceiros de desenvolvimento económico, iniciada ontem, em Bissau.

A sessão solene de abertura desta reunião ocorrida na manhã de ontem, no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi presidida pelo camarada Vasco Cabral, do Bureau Político do PAIGC e ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, que dirige uma importante delegação do governo guineense, integrada pelos camaradas Manuel Santos, Mário Cabral, Víctor Freire Monteiro e Bartolomeu Simões Pereira, ministros do Equipamento Social, dos Negócios Estrangeiros interinamente, das Finanças e da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, respectivamente e, ainda, pelo ministro-governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, Pedro Godinho Gomes.

Os principais parceiros económicos da Guiné-Bissau, participantes na reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa, cujos trabalhos terminarão no próximo dia 18, são: Estados Unidos, Portugal, Grã-Bretanha, França, Itália, Japão, Argélia, China, Holanda, Suécia, Suíça, Brasil, Estados do Golfo Pérsico e organizações internacionais, como Banco Árabe de Desenvolvimento (BAD), CEE, FAO, UNICEF, PNUD, SIDA sueca, FMI, entre outras.

Um representante do governo são-tomense também participa como observador (São Tomé irá organizar, em Outubro deste ano, em Bru-

xelas, uma idêntica Mesa Redonda) bem como representantes de todas as missões diplomáticas acreditadas em Bissau.

A ajuda financeira que a Guiné-Bissau pretende para a sua balança de pagamentos, em 1985, foi estimada por Simões Pereira, em cerca de 24 milhões de dólares e o défice alimentar (que também necessita de ajuda da comunidade internacional), em cerca de 7 milhões.

Simões Pereira referiu, também, que a Guiné-Bissau vai necessitar, em 1985, de cerca de 8 milhões de importação de combustíveis (em parte já conseguido junto do Gabão, Libéria e Angola) e, ainda, 8,8 milhões de

produtos considerados estratégicos.

Em mensagem dirigida à reunião de seguimento à Mesa Redonda de Lisboa, o Presidente João Bernardo Vieira referiu **não pretender a África «eternamente» de ajuda da comunidade internacional.**

«Pretendemos, sim, que nos facilitem condições para, num prazo razoável, atingirmos a auto-suficiência e padrões médios de desenvolvimento», acrescentou o Chefe da Nação guineense (ver o texto desta mensagem ao lado deste artigo).

As duas sessões de ontem, ficaram marcadas, ainda pelos discursos proferidos momento após o início do acto

inaugural, pelo camarada Mário Cabral e Pierre Damiba, Director-Geral para a África, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelas intervenções, na sessão da tarde, dos camaradas Bartolomeu Simões Pereira, Víctor Freire Monteiro e Pedro Godinho Gomes, dando todos eles uma panorâmica geral da situação económica actual da Guiné-Bissau.

Por falta de espaço, singimo-nos aos discursos de Mário Cabral e Pierre Damiba, cujas partes salientes passamos a abordar.

Para Mário Cabral, o factor externo vai continuar a desempenhar, nos anos futuros, um

papel «de especial relevo» no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

O ministro estrangeiro dos Negócios Estrangeiros salientou, que a presença de tantos países «reforça a qualidade dos laços de cooperação e a vontade real de levar avante a economia guineense para, em seguida, frisar que, para «existir uma economia sã e forte são precisos pesados sacrifícios, já consentidos por todo o povo da Guiné-Bissau».

«Mário Cabral disse, por outro lado, que a reunião que decorre na sequência da Mesa Redonda de Lisboa traduz, igualmente, a inabalável vontade, persistência e o empenhamento que o governo de Bissau demonstra, face aos gigantes desafios com que o povo e o país se confrontam».

«O nosso país participa, activamente, nas acções da comunidade internacional, visando diminuir a avalanche de miséria que se abate numa parte cada vez maior da humanidade»,

afirmou Cabral para acrescentar que, nesse domínio, «não é por acaso» que os países africanos ao sul do Sahara têm o «privilegio» de merecer atenção especial»...

Enquanto isso, Pierre Damiba afirmaria, por seu turno, existir um «balanço positivo» nas medidas implementadas pela Guiné-Bissau desde a Mesa Redonda de Maio de 1984, em Lisboa. O antigo ministro do Desenvolvimento do Burkina Faso disse, ainda, ser necessário encontrar, entre todos os parceiros económicos de Bissau, o «necessário consenso» para as medidas económicas que a Guiné-Bissau necessita para o seu desenvolvimento futuro.

Damiba defendeu a adopção de três níveis de discussão para a reunião: «exame das performances do programa dos projectos prioritários (problemas e necessidades urgentes) e exame das ajudas possíveis nos próximos 15 meses»...

Mensagem do camarada Presidente

«A África não pretende eternamente a ajuda da comunidade internacional. Pretendemos sim, que nos facilitem condições para num prazo razoável atingirmos a auto-suficiência e padrões de desenvolvimento», afirmou o Presidente Nino Vieira em mensagem dirigida a reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa, cujo teor passamos a transcrever na íntegra:

É com prazer e esperança que saudamos a vossa presença no nosso país.

Esperamos que deste contacto mais directo com a nossa realidade, as nossas dificuldades e os nossos problemas, que são um exemplo concreto das dificuldades e problemas da África em geral e da região sub-sahariana em particular, resulte uma compreensão mais profunda do estado em que nos encontramos e do muito que há a fazer de parte a parte para que se transforme a situação actual em que vivemos.

O nosso país sofreu durante mais de uma dezena de anos as consequências resultantes do processo muito duro da Luta Armada de

Libertação Nacional e pela conquista da sua independência, à qual ascendeu em plena crise económica internacional.

E não será demais encarecer o facto de que, por cada ano de guerra, são precisos vários de reconstrução.

O nosso país é ainda atingido pelas consequências de problemas estruturais que advêm de séculos de estagnação económica e social e que não são exclusivamente seus, mas da generalidade do nosso continente e da região em que se insere.

Problemas tais como: um índice de analfabetismo extremamente elevado, de número incapaz para o domínio de tecnologias mais sofisticadas, a existência de estruturas ainda incipientes e a ausência de uma verdadeira prática de coordenação, que nos países mais desenvolvidos foram resolvidos em séculos de experimentação, consolidação e de progresso científico e técnico, não podem, realisticamente, ser resolvidos no nosso continente senão do decurso de algumas gerações de esforços continuados, e isso se a comuni-

dade internacional assumir a sua quota parte de responsabilidades e apoiar objectivamente esses esforços.

Problemas tais como: a falta de condições sanitárias mínimas de que resultam, por exemplo, índices de mortalidade infantil muito elevados e situações endémicas provenientes de determinadas doenças, que retiram capacidade de trabalho e de produtividade, são situações que foram resolvidas nos países mais avançados ao longo de dezenas, se não centenas de anos, e que não podemos, realisticamente, esperar resolver e consolidar nos nossos países em menos de uma ou duas gerações, e isso se a comunidade internacional assumir a sua quota parte de responsabilidades e apoiar os esforços que estão e continuarão a ser feitos nessa área.

Problemas tais como: A ausência generalizada de infra-estruturas básicas — de rede de comunicações, de redes e equipamentos de transporte, de infra-estruturas de produção

(Continua na página — 5)

ANG/ANOP "Exemplares" relações de cooperação

Deslocação de jornalistas e técnicos guineenses à sede da ANOP em Lisboa e de técnicos da agência portuguesa a Bissau, no âmbito do protocolo de acordo existente entre as duas agências, foram as principais consequências da visita oficial de três dias que o director-geral da ANOP, Horta Lobo efectuou a Bissau a convite de Secretário de Estado de Informação guineense, Agnelo Regalla.

Em comunicado final lido aos órgãos de comunicação social guineense e anteriormente dado a conhecer ao Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau frisa-se que o acordo celebrado entre as duas agências em Novembro último está já praticamente cumprido pelas duas partes.

As conversações realizadas entre Horta Lobo e o seu homólogo de ANG, Francisco Barreto, a que também assistiu o secretário de Estado da Informação, Agnelo Regalla, incidiram em aspectos de cooperação a curto prazo nomeadamente a hipótese da breve deslocação à Lisboa de dois jornalistas, um técnico de telecomunicações e um documentalista da ANG para um estágio prolongado na agência portuguesa.

A exequibilidade desta acção poderá passar pelo auxílio que a cooperação portuguesa necessariamente poderá dar as acções deste tipo.

A ANOP vai também tentar deslocar a Bissau o seu responsável técnico

de telecomunicações para executar um seminário de superação com profissionais guineenses, se possível no quadro de auxílio de organismos internacionais a acções deste género.

A agência portuguesa vai ainda ceder a ANG

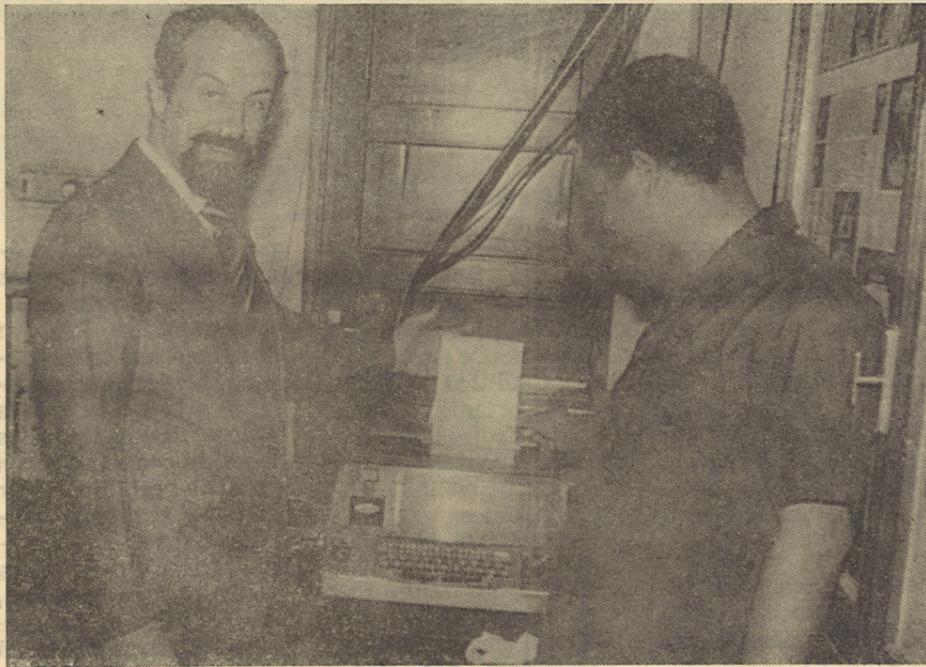
çamento de projectos de rentabilidade económica dos mesmos.

ANG DISPÕE AGORA DE REDE MUNDIAL DE TELECOMUNICAÇÕES

A colocação à disposição da ANG da rede

rem relações tripartidas e multipartidas, nomeadamente com a agência de informação Panafricana (PANA).

Entretanto, o director-geral da ANOP, durante a sua escala em Dakar, de regresso a Portugal, teve contacto com o



parte dos seus arquivos relativos à Guiné-Bissau e, a pedido da Secretaria de Estado guineense, dinamizar o envio de jornais portugueses para venda na Casa da Cultura na capital guineense.

Uma comissão técnica multidisciplinar, incluindo técnicos da ANOP, vai deslocar-se a Guiné-Bissau para proceder à elaboração de anteprojectos de lei orgânica para todos os órgãos de comunicação social guineense, bem como ao lan-

nacional e internacional de telecomunicações e telefotografia, o que inclui todos os países africanos de expressão oficial portuguesa, e que vai permitir à Guiné-Bissau contactos diários e expeditos com os demais países do grupo dos «Cinco», foi um outro objectivo firmado no âmbito da cooperação entre as duas agências.

Segundo o comunicado, ambas as agências vão encetar esforços no sentido de incrementa-

seu homólogo da PANA, Cheick Ousmane Diallo para aprofundar aquele desiderato.

Com efeito, a ANOP inaugurou o novo circuito permanente entre Lisboa e Bissau, que funcionará 24 horas diárias

O empenho da ANOP em acordar com as agências noticiosas dos países africanos de língua oficial portuguesa sistemas efectivos de aproveitamento da sua rede internacional de telecomunicações, foi recentemente

Mussá Djassi regressou da Etiópia

O ministro da Informação e Telecomunicações, camaráda Mussá Djassi, regressou na segunda-feira passada ao país, no termo de uma viagem que o conduziu a Lisboa, Paris, e Addis Abeba, para contactos de cooperação.

Em Portugal, o titular da pasta da Informação e Telecomunicações contactou a empresa Rádio-Marconi, com a qual tentou encontrar soluções quanto ao problema das interrupções sistemáticas das ligações telefónicas do país com o exterior que a empresa portuguesa garantiu solucionar.

Com a France-Cable, Empresa Francesa, Mussá Djassi inteirou-se do estudo da viabilidade da ligação telefónica por via satélite.

O ministro Mussá Djassi tinha-se deslocado a Addis Abeba onde foi assistir à terceira reunião ordinária dos ministros africanos da informação, cuja resolução final recomendou o reforço da cooperação afro-árabe e ainda, que sejam im-

plementadas a cooperação no domínio das telecomunicações.

Os ministros da informação tiveram que admitir, nesta reunião, que os atrasos dos sectores da informação e telecomunicações em África, é resultante da própria planificação desses países, em virtude destes dominios nunca figurarem nos sectores prioritários do plano de desenvolvimento.

A questão da Agência panafricana de informação (PANA) mereceu, dos ministros africanos da informação, uma atenção particular, através do relatório do seu director-geral, onde se salientava a «grave» consequência da falta de pagamento das quotas.

Devido a esta situação da agência, o orçamento deste ano não foi possível aprovar por falta de verbas destinadas à reprogramação das actividades.

A nomeação do novo director-geral ficou adiada até à próxima conferência, a ter lugar em Novembro, no Cairo.

reafirmado em Maputo, pela agência portuguesa aos referidos países de expressão oficial portuguesa.

Este empreendimento vai permitir que as notícias e telefotos das agências dos países africanos em causa serão veiculadas a nível mundial incluindo para as capitais africanas ligados à ANOP por circuitos permanen-

tes, podendo ser emitidas localmente, aproveitando o sistema de retorno dos circuitos «full-duplex».

Também o centro de documentação da ANOP, com áreas importantes sobre a informação e realidade de África e de outros continentes em desenvolvimento pode ser posto à disposição das agências noticiosas africanas dos «Cinco».

Telecomunicações: Bissau vai dispor mais seis cabos submarinos

O engenheiro Sotero Sousa, Director-Geral dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, afirmou à chegada de Dakar que o país passa a dispôr de seis circuitos no prolongamento terrestre do cabo submarino «ATLANTIS 2» que nos liga a Lisboa.

A concessão dos seis circuitos, vem na sequência da assinatura de uma convenção com o «Office des Postes et Telecommunications (O.

P.T.)» durante uma reunião efectuada em Dakar de 26 do mês findo a 2 do corrente.

A presente convenção é válida por 20 anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1983, visto que, os circuitos começaram a funcionar em 7 de Dezembro de 1982.

Segundo Sotero Sousa, «a Guiné-Bissau passará a pagar treze francos ouro por quilómetro, por circuito e por ano, taxa anteriormente

fixada em trinta francos ouro sendo demorado cerca de três anos a assinatura da presente convenção, por ele considerada como «grande concessão» da parte senegalesa no assunto».

Entretanto, dos contactos efectuadas com a «Teles-Senegal» sobre a questão do trânsito telefónico, não se chegou ainda a nenhum acordo, devendo as negociações prosseguirem ainda este ano em Bissau.

Director da Informação da NP deixou Guiné-Bissau

O Director de Informação da Agência Notícias de Portugal (NP), José Barroso, deixou Bissau segunda-feira, de regresso a Lisboa, após uma visita de sete dias efectuada ao país.

A visita de José Barroso tinha, como objectivo, assistir à inauguração das instalações do escritório-residência da NP na capital guineense, realizada quinta-feira passada.

Também, aquele responsável conside-

rou de positiva a visita e, segundo ele, « neste momento, com a inauguração da sede da NP, estabeleceu-se o circuito ponto a ponto, depois da iniciativa da discussão do acordo de cooperação».

Avançou-se alguma coisa — disse — neste sentido e, em circunstância devidas, este acordo vai ser concluído dentro de pouco tempo.

Barroso afirmou, igualmente, que os

contactos com as autoridades guineenses foram agradáveis «e estou particularmente reconhecido pela forma gentil como me trataram».

Salientou, por outro lado, que os contactos com os responsáveis dos órgãos de Comunicação Social do país foram vastos e as propostas abrangem todos os domínios, esperando uma resposta dos responsáveis locais da Comunicação Social.

Mensagem do camarada Presidente João Bernardo Vieira

(Continuação da página — 3)

de todo o tipo, de unidades de produção e de transporte de energia, de captação e distribuição de água, etc., que exigem investimentos elevados e em muitos casos capacidade técnico-científica ainda não existente nos nossos países, e que foram sendo progressivamente construídas e instaladas nos países beneficiando de termos de troca altamente favoráveis, não poderão ser resolvidos nos nossos países a curto prazo e não poderão mesmo ser resolvidos «tout court», por falta de meios de pagamento sobre o exterior, se a comunidade internacional não se dispuser a apoiar os esforços internos que estão a ser feitos.

Estes são somente alguns exemplos de problemas estruturais que carecem de anos e anos de esforços internos e apoios internacionais, para que haja uma recuperação parcial do nosso atraso e se criem condições de arranque para um desenvolvimento sustentado dos nossos países.

Mas exemplos pertinentes e significativamente elucidativos, porque é nosso convénimento que sem educação e saúde não se poderá fazer com educação de progresso. E sem um mínimo de infra-estruturas básicas, os esforços que se desenvolvam esbarraão sempre com estrangulamentos materiais insuperáveis.

A par dos problemas estruturais, uma grande parte de África e, em concerto, a região em que o nosso país se integra, vem sofrendo os efeitos de uma seca prolongada que começa a deixar de ser uma questão conjuntural para assumir aspectos duradouros de degradação e erosão irreversível dos solos.

O processo de desertificação a que desde há cerca de duas dezenas de anos vimos assistindo é dramático, não só para nós que o sofremos directamente, mas para toda a humanidade. Poderemos estar a assistir a uma transformação ecológica do nosso planeta, por enquanto ainda localizada, mas que tem avançado inexoravelmente.

É do interesse imediato de toda a humanidade, e recorrendo às imensas capacidades científicas e materiais existentes, fazer tudo para resolver este dramático problema enquanto é tempo e enquanto ainda possa ser controlável, de uma forma conjugada e multilateral.

Pela nossa parte pretendemos participar nesse esforço conjunto e, nesse sentido, damos alta prioridade à nossa integração no CILSS, ao qual nos candidatámos e cujo processo de adesão está em curso acelerado.

Mas, decididamente, entendemos e repetimos que é um problema que não é só nosso, dos países que sofrem directamente os efeitos da seca e do processo de desertificação, mas que precisa da atenção e dos esforços de toda a Comunidade Internacional.

Os nossos países, como directamente afectados, já estão a viver o supremo sacrifício da fome e da impossibilidade de acumulação de recursos que uma agricultura estável permitiria.

Dá que a Solidariedade Internacional, nomeadamente para minorar as situações de fome, seja indispensável, não só por razões Humanitárias, mas também para permitir que o trabalho silencioso mas Heróico, da luta individual e colectiva contra a seca, de milhões e milhões de camponeses, possa prosseguir sem interrupções e desânimos.

A comunidade internacional tem compreendido estas situações e os programas de ajuda alimentar são prova disso.

Entendemos todavia que essa compreensão não se tem manifestado com a amplitude necessária por um lado pelas próximas dificuldades económicas mundiais dos últimos anos e, por outro, talvez por estar a ser enfatizado o aspecto humanitário e não haver ainda a percepção total de que são os próprios interesses básicos dos países mais desenvolvidos que serão também salvaguardados nessa acção conjunta.

Centudo, recentes acontecimentos renovam a nossa esperança de que mudancas qualitativas importantes na apreciação da situação e nas acções a desenvolver na área da cooperação e ajuda Norte-Sul estão em curso.

De facto, a reunião de Paris de Janeiro deste ano, organizada pelo Banco Mundial e em que foi constituído com sucesso um fundo de um bilhão de dólares para a África do Sul do Sahara, bem como a conferência de género organizada pelo sistema das Nações Unidas, orientada para os problemas da seca e da fome em África, marcam uma nova etapa na mobilização da solidariedade internacional com a África de uma forma segura e duradoura, indispensável em face das grandes carências estruturais que haverá que encarar.

Por outro lado, há indícios de um certo relançamento da economia mundial, que, se este se concretizar, nos permite esperar que os países desenvolvidos aumentem o volume da sua ajuda para níveis mais aproximados das necessidades reais existentes e encarem com abertura a resolução dos problemas da dívida externa dos países do terceiro mundo.

De facto, o peso do serviço dessa dívida é de tal ordem esmagador, que impedirá qualquer relançamento das nossas economias se não houver um processo de renegociação em bases qua-

litativamente diferentes das que se tem verificado até agora.

A África não pretende, nem quer, viver eternamente da ajuda e solidariedade internacionais.

Pretende, tão sómente, que lhe sejam facilitadas condições que permitam, num prazo razoável, atingir uma certa auto-suficiência e libertar-se da Dependência Económica e Financeira, para promover um Progresso Económico e Social no verdadeiro interesse das suas populações.

SRS. REPRESENTANTES,

Pela parte da Guiné-Bissau, e tendo em consideração as condições e as capacidades humanas e materiais existentes, tudo temos feito nos últimos anos para minorar e controlar os nossos desequilíbrios e melhor gerir a nossa economia.

Nesse sentido, não temos regateado nem esforços nem sacrifícios.

Apesar de sermos um país com um dos mais baixos rendimentos per capita do mundo, tem havido a coragem dos dirigentes e a compreensão da população de consentir ainda uma redução dos consumos até ao limite do humanamente suportável.

A comunidade internacional começa a compreender a nossa determinação, a seriedade dos nossos propósitos e os grandes sacrifícios que estamos a fazer.

Fizemo-los no ano anterior e mantivemos a nossa determinação, mesmo quando as ajudas prometidas na Mesa Redonda de Lisboa, e que deveriam chegar em simultâneo com as medidas internas, tardavam em chegar.

A comunidade internacional tem apoiado o nosso país, não tanto quando precisaríamos, mas ainda assim de uma forma generosa. Contamos que essa ajuda multifacetada — alimentar, à balança de pagamentos e para Projectos de Desenvolvimento — prossiga em consonância e articulação com as medidas de reestruturação da nossa economia, que estamos a levar a cabo.

Esperamos que a reunião que hoje começa seja também um novo marco de solidariedade, de consolidação e alargamento da compreensão mútua, que deve prevalecer nas nossas relações.

Desejamos que os Srs. Representantes presentes em Bissau possam sair do nosso país com uma imagem mais perfeita da nossa realidade e com a satisfação de terem sido recebidos, apesar da modéstia dos nossos recursos, mas com o calor humano tão característico do africano que o nosso povo certamente não deixará de vos proporcionar.

Srs. Representantes aceitam as nossas calorosas saudações amistosas e fraternais.

Governo guineense prepara Conferência com as ONGS

O camarada Bernardino Cardoso, secretário de Estado da Cooperação Internacional que se encontra em digressão a vários países da Europa no quadro de uma missão de sensibilização com vista à Conferência com as Organizações Não-Governamentais a realizar ainda este ano em Bissau, reuniu-se no passado dia 10 com as ONGs da República Federal Alemã e encontrou-se com o seu homólogo alemão Lengel.

Igualmente o secretário de Estado guineense

da Cooperação Internacional teve uma reunião em Bruxelas com representantes de 22 Organizações Não-Governamentais de diversos países, nomeadamente, da Bélgica, Países Baixos, França e Dinamarca.

A reunião foi presidida pelo representante do Fucid, uma ONG belga, senhor Jean Philippe Platteau.

Na sua intervenção, Bernardino Cardoso falou questões ligadas à política global do Governo definida no Pro-

grama de Estabilização Económica e Financeira e os objectivos inseridos no primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social.

Aquele responsável guineense falou também da filosofia do desenvolvimento económico e social do país e a sua interdependência com a política de cooperação internacional, além de se ter referido aos objectivos e perspectivas a curto e longo prazo do Gabinete de Cooperação com as Organizações

Não-Governamentais (SOLIDAMI). Por último o camarada Bernardino Cardoso falou da Conferência com as ONGs a realizar na Guiné-Bissau no próximo mês de Outubro.

No encerramento da sessão de trabalho as ONGs manifestaram a sua admiração face à iniciativa do Governo da Guiné-Bissau, que com este gesto deu provas, mais uma vez, da sua determinação com vista a manter uma cooperação frutuosa

com as Organizações Não-Governamentais europeias.

Ainda durante a sua estadia na Bélgica, o camarada Bernardino Cardoso encontrou-se com o senhor François Xavier de Donnea, secretário de Estado da Cooperação belga. Na reunião, os dois responsáveis focaram diferentes vias e meios a serem utilizados a fim de activar a cooperação bilateral e multilateral entre os dois Estados no quadro da Convenção de Lomé.

Mensagem a Aristides Pereira

Filinto Barros, Ministro dos Recursos Naturais e Indústria, regressou na manhã de quarta-feira a Bissau, depois de ter sido portador de uma mensagem do Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, ao seu homólogo de Cabo Verde, Aristides Pereira.

Filinto Barros revelou que a mensagem visava preparar a próxima reunião bilateral no intuito de se tentar resolver a questão da NAGUICAVE.

Não vamos tolerar mais aque instabilidade e insegurança n

«Não vamos tolerar mais seja a quem fôr que procura criar instabilidade, insegurança ou distúrbios no nosso país, procurando desviar o nosso povo dos princípios fundamentais do 14 de Novembro». garantiu o camarada Presidente Nino Vieira durante os comícios que presidiu nos sectores de Cossé e Xitole (Leste).

tantes da população colocassem os principais problemas que afectam aquela área, nomeadamente as más condições das estradas essencialmente na época das chuvas, falta de meios de comunicação, de transportes, de furos de água, escassez de alguns produtos de primeira necessidade e urgência na construção de hospitais e escolas do

pouco e pouco, tendo em conta as dificuldades de ordem económica e financeira que o país atravessa. Para isso «temos que aumentar a produção para podermos exportar e importar os produtos de que o povo necessita mas, não pagamos isso em pesos, é com a nossa mancarra, óleo de palma, coconote, o nosso peixe e madeira».

pegassem tes, porque «há coisas indispensáveis que podemos fazer mas, deixamos tudo nas mãos do Governo».

O Chefe de Estado guineense chamou igualmente a atenção para a subida de preços no mercado internacional o que tem provocado o aumento de preços dos produtos na Guiné-Bissau. Os coloniza-

contrapartida era o Governo português.

VASTA CAMPANHA DE PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

João Bernardo Vieira referiu igualmente a descida de preço de algumas matérias-primas que os países do Terceiro Mundo normalmente exportam, nomeadamente a mancarra que custava no ano passado 570 dólares a tonelada mas que este ano está à volta de 300 dólares. O camarada Presidente sublinhou que «temos que fazer força para pegar tes no trabalho. Temos igualmente que apertar mais o cinto para podermos sair desta situação de dificuldade». Recordou neste aspecto a elevada dívida externa da Guiné-Bissau mas garantiu que «vamos fazer um grande esforço para a pagar».

Outra questão abordada pelo camarada Nino Vieira nos comícios de Cossé e Xitole referem-se às queimadas. Enquanto que no Norte de África os povos e os governos estão apostados na plantação de árvores para travar o avanço da desertificação, na Guiné-Bissau toda a gente queima e abate. Apelou à população a participar numa vasta campanha de plantação de árvores que vai ter lugar brevemente em todo o país mas, salientou que toda a gente deva cuidar dessas árvores e não deixar que os animais os estraguem, porque elas são

úteis como madeira para exportar e importar produtos para o povo.

Ainda a propósito das queimadas o Presidente recordou que existe uma lei que pune os queimadores do mato que foi aprovado pela Assembleia Nacional Popular mas que ninguém cumpre. Nessa ordem de ideias, pediu apoio do Ministério do Desenvolvimento Rural no combate das nossas florestas.

ANP VAI APROVAR NOVAS LEIS

Kabi anunciou ainda que em Maio deste ano a ANP vai reunir-se para se debruçar sobre novas leis, nomeadamente contra as queimadas, ladrões, mentirosos contra aqueles que procuram desviar a linha PAIGC. A ANP vai igualmente avançar com novas propostas de impostos que vai permitir que saiamos desta situação de crise. Entretanto Nino Vieira precisou «vamos aplicar essas leis sem medo e sem receder».

O baixo nível do ensino, a questão da forma comercial, a subida recente do preço do combustível e um balanço sobre o que foi feito durante estes cinco anos após o Movimento Reajustador do 14 de Novembro foram outros pontos que o



Foi num ambiente de festa que Kabi foi recebido recentemente na zona leste da Guiné-Bissau. O camarada Presidente Nino Vieira deixou primeiro que os represen-

tações do ensino básico completarem.

Em resposta o camarada Presidente precisou que alguns desses problemas irão ser resolvidos a

Kabi disse ainda que todo o país enfrenta os mesmos problemas que foram colocados pelos representantes da população de Cossé e Xitole mas apelou a que todos

listas vendiam os produtos muito mais baratos do preço em que os compravam devido à política que seguiam para nos dominarem mas, segundo Nino Vieira quem pagava essa

Na unidade agrícola de Bedinga Na Nhassé: FARP procura au

O camarada Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira esteve recentemente no campo agrícola das Forças Armadas Revolucionárias do Povo na região de Gabú, a alguns quilómetros de Piche.

Uma das principais preocupações do camarada Presidente que visitou pela primeira vez aquela unidade de produção e dos responsáveis da área foi a situação de uma grande quantidade de arroz produzido este ano pelas FARP que se encontra amontoado ao ar livre e sem possibilidades de o transportar ou debulhar o mais rapidamente possível.

Faltam cerca de um mês para a chegada das chuvas e aquele arroz que vai servir para a alimentação de várias unidades militares pode vir a deteriorar-se se as autoridades competentes não enviarem para o campo uma debulhadora para retirar o grão da planta, já que a população que poderá ser recrutada nos arredores não terá tempo de realizar a operação à mão antes das chuvas.

Fa'ou-se igualmente da possibilidade de transportar esse arroz para lugar seguro mas, fomos informados que como esta bastante seca ia-se perder bastante no trajecto.

O campo de Bedinga Na Nhassé foi fundado em Maio de 1984, com o objectivo de libertar o Estado guineense do grande gasto na alimentação dos militares, essencialmente no que se refere ao arroz.

Ali toda a actividade agrícola é feita por 28 militares que se encontram na unidade de produção, com apoio técnico do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

Segundo o engenheiro agrónomo Maximiano Góia, supervisor dos centros de produção das FARP, como experiência, lavraram no ano passado cerca de 50

hectares de arroz para ver as possibilidades da unidade. Entretanto, o centro que dispõe de 300 hectares de terreno apropriado para arroz tem perspectivas de aumentar a área de produção conforme a disponibilidade das máquinas, para pelo menos 100 hectares.

A principal produção do centro é o arroz já que as FARP, em todo o país, gastam à volta de 120 toneladas deste cereal por mês.

No entanto, o engenheiro Góia precisou ao Nô Pintcha que, como experiência, vão lançar-se este ano na plantação de hortícolas resistentes a transporte,

nomeadamente cebola, alho, repolho, batata. Vão semear também milho cavalo e preto.

Existe um outro campo idêntico, na região de Bafatá, igualmente a ser trabalhado por militares virado para a produção de banana e cana-de-açúcar.

A preparação do terreno para a nova campanha agrícola na unidade de produção das FARP começou quarta-feira passada.

Acompanharam o Presidente Nino Vieira o segundo Vice-Presidente do Conselho de Estado e ministro de Estado das Forças Armadas Iafai Camará, os mi-

nistros Carlos Cordeiro do Desenvolvimento Rural e Pescas, Manuel Santos, do Equipamento Social, José Pereira da Segurança e Ordem Pública, Bartolomeu Pereira, da Coordenação Económica Planificada, e da Cooperação Internacional, Godinho Gomes do Banco Nacional, além de alguns oficiais superiores das FARP.

Nino Vieira foi recebido no campo agrícola pelos camaradas Mal Bacai Sanhá e Carlos Sambú, presidente do Comité do Partido e delegado da região de Gabú e secretário para a organização do PAIGC na zona.

es que querem criar nosso país

cretário-Geral do PAIGC focou durante as intervenções no Leste.

Mais a frente, o Comandante Kabi assegurou que «vamos passar a tomar medidas duras e severas contra todas as pessoas que de uma forma ou de outra procuram desviar a atenção da unidade nacional, do desenvolvimento da produção, da calma e da concórdia nacional que queremos instaurar na nossa terra».

«Temos que acabar com certos abusos e faltas de respeito» — disse ainda para acrescentar que se queríamos falta de respeito, estaríamos ainda sob a dominação colonial e sob a repressão de Luiz Cabral. Mas a isso, preferimos a morte».

Deno's do 14 de Novembro, conta Bernardo Vieira, muita gente começou a introduzir a ideia do tribalismo para impedir o avanço da Guiné-Bissau. Mas como não conseguiram atingir os seus objectivos, começaram a dizer que Nino Vieira tirou o poder aos combatentes da liberdade da pátria para dar aqueles que não foram a luta de libertação nacional.

«Isto tudo para arrebanhar com a dinâmica o coesão deste governo e com o desejo de impedir o desenvolvimento. Se um combatente não tem noção de cons-

ciência vai dizer que Nino não presta. Mas o que eu quero é o bem-estar deste povo, o bem-estar desta terra».

A CRÍTICA É LIVRE

«Há pessoas que criticam o Governo isoladamente ou então procuram criar uma série de dificuldades através da música, cantando asneiras. Toleramos tudo isso até este momento. Mas quero aqui dizer que a crítica é livre nesta terra mas de forma honesta, se n «bocassinhos» nem intrigas. Temos instâncias a todos os níveis onde as pessoas podem usar da palavra e colocar o seu problema. Somos contra a calúnia e difamação porque não é esse o espírito do 14 de Novembro» — frisou o camarada Presidente.

Ao criticar certos músicos guineenses o Chefe de Estado precisou que temos que desenvolver a nossa cultura mas não na base de intrigas. «Isso desencoraja uma pessoa no seu trabalho do dia-a-dia».

Uns estão a cantar que o Governo está sempre a viajar. Entretanto, o Presidente do Conselho de Estado indicou que se não sairmos os nossos amigos não nos podem ajudar. «Não temos nada na nossa terra e se não pedirmos ajuda, se não contactarmos com outros

países do mundo ninguém vai conhecer as nossas necessidades. Temos igualmente obrigações perante o mundo, pertencemos a organismos internacionais onde temos que estar presentes. Se não viajarmos e não conseguirmos nada, essas pessoas que nos criticam serão os primeiros a dizer que este Governo não serve porque não há nada no país».

No entanto, Kabi está de acordo que há muitas viagens inúteis «mas há outras que se não a fizéssemos estaríamos numa situação muito mais difícil».

Outros ainda criticam que o Governo está sempre a importar carros. «Existe algum Governo no mundo que não tenha carros? Perguntou o Presidente Nino Vieira para continuar que «até para o seu prestígio e dignidade tem que ter meios indispensáveis para o desenvolvimento do seu trabalho».

Igualmente «há altos dirigentes que nos visitam e que não podem andar a pé ou de bicicleta, até pela sua segurança e pela nossa dignidade de guineenses. Por isso é que importamos algumas coisas para colocar à sua disposição quando se encontram na nossa terra», disse Nino Vieira a concluir.



Escritores guineenses apoiam a candidatura de Torga a Nobel de Literatura

Os escritores e poetas da Guiné-Bissau apoiam «totalmente» a candidatura do escritor português Miguel Torga ao prémio Nobel da Literatura, disse sexta-feira, a ANOP em Bissau, José Fernandes Fafe, em-

baixador itinerante para os assuntos culturais.

Fernandes Fafe, que se encontra desde segunda-feira, em Bissau para proferir uma série de conferências sobre a nova gramática do português contemporâneo, frisou tratar-se de um movimento «espontâneo» dos escritores guineenses.

Nomes como o de Vasco Cabral, Agnelo Regalla e António Soares, entre outros, estão dispostos a subscrever com os seus colegas portugueses a candidatura de Torga ao Nobel da Literatura deste ano.

Entretanto, a série de conferências proferida pelo embaixador Fernandes Fafe iniciou-se quarta-feira, subordinando-se ao tema «A nova gramática do português contemporâneo».

O orador leu um texto enviado pelo professor Lindley Cintra, personalidade que estava previsto ter-se deslocado a capital guineense para proferir a palestra o que não aconteceu por razões de saúde, en-

quanto Maria Lurdes Guinote teceu breves considerações sobre o tema e a actriz Madalena Pestana leu textos de cada autores da língua portuguesa, nomeadamente Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Sophia Andresen, Almada Negreiros e Fernando Pessoa.

Quinta-feira, Fernandes Fafe falou da língua portuguesa, enquanto Madalena Pestana deu um recital de poesia com excertos de obras de Agnelo Regalla, Luandino Vieira, Drummond Andrade, Jorge Barbosa, Alda Espírito Santo, Camões, Baltazar Lopes e Vasco Cabral.

O ciclo encerrou-se dia 12 de corrente com uma palestra proferida por Diogo Pires Aurélio, sobre «Literatura Portuguesa Contemporânea» e leitura de textos de José Cardoso Pires, Nuno de Bragança (recentemente falecido e marido da actriz Madalena Pestana), Virgílio Ferreira, Zeugnio de Andrade, Eugénio de Andrade, Helder e Miguel Torga.

suficiência alimentar



Cruz Vermelha promove "Semana de Sangue"

«Dar sangue, baseia-se na nossa política humanitária, de salvar o homem, de ajudar o homem. É nessa base, que nós pensamos que é obrigação de todo o cidadão e, direi mesmo que serei um dos primeiros a dar sangue, como prova da consciência que tenho do valor desse líquido, que é o factor principal do organismo humano», afirmou o Camarada Presidente João Bernardo Vieira, durante uma passagem da entrevista que concedeu aos órgãos de informação, por ocasião da «Semana de Sangue», organizada pela Cruz Vermelha Nacional.

Esta «Semana de Sangue», que decorreu de 8 a 14 do corrente mês, baseia-se nos princípios humanitários da nossa instituição, devido à situação dramática que se vive nos hospi-

tais do país, situação essa que provoca 70 por cento de mortes nas maternidades, um nível elevado de crianças anémicas, sem contar com várias interrupções de operações e mortes verificadas nos blocos operatórios.

Segundo nos afirmou o camarada Ernesto Henriques, Secretário Administrativo da Cruz Vermelha, tal situação, motivada pelo fraco esclarecimento e motivação do público, levou a Cruz Vermelha a congregar todos os seus esforços no sentido de dar o arranque a uma série de campanhas a nível nacional, com o intuito de sensibilizar e cativar o maior número de doadores voluntários.

Para essa campanha, levaram-se a cabo várias actividades, tais como programas radiofónicos para a formação e sensibilização das mas-

sas, sobre a problemática do sangue, difusão de entrevistas, pedidos ao público e nos locais de trabalho e várias outras actividades, como mesas redondas, palestras, desafios de futebol e demonstração de socorrismo, que foram adiadas por falta de luz e meios técnicos necessários, mas que serão retomadas posteriormente.

Perante esta lastimosa situação de falta de sangue, a Cruz Vermelha, dentro dos seus princípios humanitários, não pode ficar indiferente. Para além da «Semana de Sangue», a nossa organização humanitária criou, após várias reuniões de trabalho, uma Comissão provisória para a criação de uma futura Associação Nacional de Sangue.

Das actividades que foram adiadas mas que



a sua realização será confirmada posteriormente, através dos meios de informação, constam uma palestra que será difundida pela JAAC do Hospital Simão Mendes, a fim de reunir os responsáveis partidários e governa-

mentais para, em conjunto, se estudar as possibilidades de resolução da problemática do sangue.

Conforme afirmou o camarada Ernesto Henriques, «é possível re-

solver o problema do sangue a nível nacional pois que, o balanço realizado foi altamente positivo e a prática demonstra que, só neste momento, já contamos com 125 doadores voluntários».

Donativo as vítimas de Xime



A Associação dos Amigos das Crianças (AMIC) realizou, na última quinzena de Março, uma jornada de solidariedade com às vítimas do incêndio que devastou, em Fevereiro, a secção de Xime (Região de Bafatá).

Neste âmbito, a Associação concedeu roupas às crianças e adultos, panos (oferta da firma Salgado & Tomé) e cem quilos de arroz cedidos pelo DFPA de Contuboeil.

A iniciativa, sob a direcção da presidente da AMIC, Anita Djaló Sani, membro do Conselho Central da JAAC, contou com a participação dos responsáveis do Partido e da OPAD da Região de Bafatá.

A Associação dos amigos das Crianças, é uma organização social e humanitária cujo objectivo é auxiliar as crianças mais desfavorecidas e, segundo Anita Djaló Sani, a preocupação central incide na saúde e nutrição infantil particularmente, das crianças órfãs e deficientes físicas e mentais.

INSPS celebra o seu 6.º ano da fundação

No quadro das comemorações do seu 6.º aniversário, o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social (INSPS), leva a cabo desde o passado dia 8 do mês em curso, uma semana de actividades que engloba palestras e jogos.

Assim, no programa de palestras que estão a ser proferidas pelas personalidades portuguesas ligadas aos seguros e previ-

dência social, foi aberto na terça-feira, no Salão Nobre dos Negócios Estrangeiros, pelas 21h30, com o tema «Seguro de Transporte Marítimo», proferida pelo Dr. António Andrade Reis, Presidente do Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Bonanças. Quinta-feira, pela mesma hora e no mesmo local, foi apresentado o tema «Segurança Social» que teve

como orador o Dr. Fernando Maia, Director-Geral do Planeamento de Segurança Social. Finalmente, na sexta-feira, dia 12, foi abordado o tema «Importância do Resseguro no Desenvolvimento Económico e Social» proferido pelo senhor Frazão de Faria, Presidente da Companhia Portuguesa de Resseguros.

No torneio desportivo

que engloba, igualmente, futebol de salão, ciclismo e atletismo, teve o seu início na segunda-feira, com a participação das equipas masculinas e femininas do INSPS, C.I. C.E.R. BNG e UDEMU, a disputar nos ringues da UDIB e BNG, tendo terminado na tarde de sábado com a realização de provas de ciclismo e atletismo.

Seminário sobre papel dos comunicadores institucionais

Para tomar parte num seminário sobre o papel dos comunicadores institucionais organizado pelo Instituto Internacional da Comunicação, a ter lugar de 11 a 19 do mês em curso, em Montreal-Canadá, partiu na última quarta-feira para aquele país, o camarada Francisco Barreto, director da

Agência Noticiosa da Guiné - (ANG),

No regresso, o camarada Francisco Barreto participará em Lomé-Togo, num colóquio sobre a utilização das linguas nacionais nos órgãos de comunicação dos países da África Ocidental, que decorrerá de 22 a 26, organizado pela UNESCO e pelo Governo togolês.

Balanço das actividades juvenis no SAB

O Secretariado do Conselho Regional da JAAC do Sector Autónomo de Bissau, (SAB) reuniu-se no passado dia 4 do corrente para proceder o balanço verbal das actividades do primeiro trimestre e informações sobre o andamento das suas actividades na organização.

A reunião, presidida pelo primeiro responsável da organização no SAB, camarada Marciano Silva Barbeiro discutiu igualmente, os preparativos do XII

Festival da Juventude e Estudantes, como uma das questões preocupantes do Secretariado no SAB. Assim, procedeu-se a uma profunda análise de todas as actividades a levar a cabo nesse quadro.

Também, o funcionamento das estruturas nas bases mereceu a atenção do primeiro responsável da JAAC no SAB, que apelou os responsáveis do Departamento da Organização e Controle a exercerem maior atenção sobre as mesmas.

Feira Agrícola de Canchungo encerrou no domingo

A terceira feira agrícola de Canchungo «AGRICAN-85» encerrou no domingo as suas actividades cujo objectivo foi de promover uma maior divulgação dos produtos cultivados na área e de artesanato da produção popular.

Organizada pelo Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona-I, o certame agro-comercial apresenta novos equipamentos agrícolas adaptados ao meio rural do país e mostra todas as actividades do programa desenvolvidas ao longo destes tempos.

A «AGRICAN-85», cuja cerimónia inaugural foi presidida pelo Chefe de Estado, João Bernardo Vieira, sábado passado em Canchungo, acolhe exposições de diversas instituições estatais e privadas nomeadamente, do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, através dos seus departamentos especializa-

dos nos trabalhos do campo, tais como o DEPA e a Protecção Vegetal, bem como a Socomin e de Armazéns do Povo que expuseram mercadorias de primeira necessidade para a campanha agrícola assim como as empresas Guimetal, COOPAC, Socotram, CUP, Socogel, e CICER.

Um stand de vendas de produtos alimentares como feijão, milho preto, batata doce entre outros, constava também da exposição na feira de Canchungo.

Para animação do certame, funcionou uma verbena e uma lotaria e, na parte cultural, houve apresentação de danças e canções tradicionais e sessões de luta livre. Por outro lado, um bar-restaurante acolheu os visitantes mais assíduos durante estes dias das actividades da feira.

O certame apresenta realizações de Bula, Bi-



gene, S. Domingos, Cacheu, Caió, Biombo, Bachil e Canchungo, e regiões abrangidas pelos projectos de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona-I que contam com o apoio da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA).

Entretanto, numa declaração concedida a nosa reportagem, o camarada Jorge de Oliveira, director do Projecto do Desenvolvimento Rural Integrado da Zona-I disse, que as estruturas do comércio da região continuam a não «comprar» os excedentes dos produ-

tos não exportáveis nas mãos dos camponeses.

«Há excedentes de batata doce e feijão em grande quantidade na região mas que, as casas comerciais, inclusive estatais, não compram porque estão mais vocacionadas a aquisição de produtos de exportação»,

acrescentou Jorge Oliveira.

No entanto, há uma «boa intenção» do projecto, cuja acção irá incidir, exactamente, na compra desses produtos excedentários com vista a serem comercializados nas outras regiões do país.

Terminou em Bôr o sétimo acampamento «Jorna Tamba»

O camarada Teobaldo Gomes Barbosa, do CC do PAIGC e secretário-geral da JAAC presidiu, sexta-feira, dia 5 no internato Frantz Fanon, em Bôr, o acto que marcou o encerramento do Sétimo Acampamento «Jorna Tamba» da Organização dos Pioneiros Abel Djassi (OPAD), que abriu as suas portas desde o dia 24 do mês findo, naquela localidade.

Este evento, que decorreu sob o lema: Paz, Amizade e Solidariedade, representa, nas palavras de Teobaldo Barbosa, uma aposta firme manifestada pela nossa juventude através da vanguarda, a OPAD, «como forma de solidarizar-se com todos os povos amantes da paz e, ainda, um gesto de sau-

dar o XII festival da juventude e estudantes», a ter lugar, em Verão deste ano, em Moscovo.

Foi nesta perspectiva, que aquele dirigente do nosso Governo, ao elogiar os grandes feitos conseguidos e «com sucesso» pelos responsáveis do campo, sob direcção do seu director, Víctor Gomes, secretário da referida instituição pioneiril a nível do sector autónomo sublinhou, que «estamos satisfeitos pela forma como souberam mostrar a vossa acção, conseguindo assim grandes êxitos».

Tendo em conta o grande impacto que uma acção desta envergadura tem, tanto no plano interno como no exterior do nosso país,

«visando a criação de um espírito de solidariedade e de confraternização entre os jovens», Teobaldo Barbosa, assegurou, com lógica, a «necessidade» de uma maior congregação dos jovens pioneiros para os próximos eventos do género.

ACTIVIDADES POLÍTICO-CULTURAIS

Em consequência das actividades políticas e culturais levadas a cabo durante o decurso do referido acampamento, foram atribuídos diplomas de mérito aos destacamentos e pioneiros mais distintos, no quadro das ditas manifestações.

O acto de entrega dos diplomas teve a honra

de contar com as presenças das organizações de massas (UNTG e a UDEMU), bem como das representações juvenis de países amigos nomeadamente, FDJ da Alemanha Democrática, Konsomol Leninista e da UJC de Cuba Socialista, e de outros destacados convidados como, o chefe do Departamento do Ensino Básico, Galdé Baldé.

Assim, no que respeita ao atletismo, temos a distinguir os destacamentos Eduardo Mondlane, Titina Silá, Agostinho Neto, Josina Machel e Domingos Ramos, que conseguiram a primeira posição nas diferentes modalidades. E, no torneio de futebol salão (masculino e feminino) destacaram-

se, respectivamente, os destacamentos Domingos Ramos e Osvaldo Vieira. Saliente-se, que a Região de Cacheu, foi a vencedora do festival cultural.

Por outro lado, ainda no quadro das actividades levadas a cabo, dia 4 de Abril (no qual foi proferida uma palestra sob um tema de carácter político) foi consagrado o dia de solidariedade com as crianças e povos em luta, que contou com a participação dos pioneiros da RDA.

Também visitas às empresas estatais nomeadamente, à Guimetal ilustraram, particularmente, a acção de solidariedade dos jovens pioneiros Abel Djassi.

Sindicatos por sectores de actividades vão ser criados

Os sindicatos, por sectores de actividades, vão ser formados brevemente, na Guiné-Bissau, em consequência das condições encontradas para o seu estabelecimento, decidiu a Comissão Nacional Organizadora dos Sindicatos, presidida pelo camarada Mário Mendes, Secretário-Geral da U.N.T.G..

A decisão foi tomada na primeira reunião da Comissão Nacional Organizadora dos Sindicatos por Sectores de Actividades, realizada no dia 2 do corrente na Sede da União Nacional dos Tra-

balhadores da Guiné (U.N.T.G.), na sequência da apresentação dos relatórios das subcomissões criadas para a efectivação deste objectivo.

As subcomissões, foram criadas na sequência das decisões tomadas na reunião do Comité Nacional Alargado da UNTG, realizada em Setembro último, com objectivo de se proceder ao recenseamento geral dos trabalhadores por sectores de actividades, assim como os postos de trabalho que existem em todos os níveis do país.

Segundo os relatórios apresentados pelas sub-

comissões e que foram apreciados pelos delegados, constata-se que, a efectivação dos trabalhadores nas empresas privadas não vai de encontro com o regime contratual ou assalariado da mão de obra.

Ainda se pode sublinhar dos relatórios, a falta de esclarecimento sobre a natureza deste recenseamento porque, as subcomissões, nas suas deslocações às empresas e Ministérios, encontraram grandes entraves na execução dos seus trabalhos, inclusive, mesmo por parte dos trabalhadores.

Portanto, o facto é

explícito e põe a nu a falta de sensibilização dos trabalhadores do país quanto à natureza e importância da sindicalização da massa laboral, cuja tarefa cabe à única central sindical da Guiné-Bissau a UNTG.

Os sindicatos por sectores de actividades, cuja legalização será efectuada pela Conferência Nacional dos Sindicatos a ser convocada no termo dos trabalhos da CNOSS, serão constituídos com mais de mil associados por sectores e, aqueles que não reunirem este número de membros serão integra-

dos noutros similares para formar um sindicato.

De acordo com uma fonte oficial, depois da apreciação de todos os relatórios das subcomissões nomeadamente, dos Transportes e Comunicações, Comércio e Serviços, Administração Pública, Saúde e Ensino, Indústria Alimentar, Agricultura e Pecuária e Construção Civil, serão criadas as Comissões Nacionais dos Sindicatos e a actual Comissão Nacional Organizadora passará a denominar-se Comissão Coordenadora.

Congresso de escritores brasileiros

O camarada Helder Proença, escritor da Guiné-Bissau, deixou o país segunda-feira, com destino a São Paulo (República Federativa do Brasil), com o objectivo de participar no Congresso de Escritores Brasileiro a decorrer naquela cidade, de 17 a 21 do corrente.

No referido Congresso, participarão todos os países de expressão oficial portuguesa convidados para o evento.

Após o Congresso, seguir-se-á uma reunião preparatória dos escritores de língua oficial portuguesa, na mesma cidade, de 21 a 22 do corrente, participando nela todos os países da mesma.

Helder Proença entabulará contactos com o município de São Paulo, mais concretamente, com o seu secretário, em representação do presidente da União Nacional dos Escritores e Artistas da Guiné-Bissau (UNAE), camarada Vasco Cabral e discutir algumas questões ligadas com a iniciativa da apresentação de Literatura Negra a realizar em Maio.

Golpe de Estado no Sudão

Militares enfrentam dificuldades na formação do governo

As divergências entre os militares sudaneses que derrubaram, há uma semana, o regime do ex-Presidente Gaafar Nimeiry e os civis, parecem dificultar a formação de governo de transição, notam os observadores em Kartum.

No domingo, à tarde, foi anulada uma sessão de trabalho sem explicações. No entanto, durante a noite, os sindicatos e Partidos da antiga oposição clandestina ao regime do marechal Nimeiry, forneceram uma nova lista de dez nomes para o futuro gabinete, a constituir por quinze membros, dentre os quais, cinco devem ser escolhidos pelos militares.

O general Abdel Rahman Al Dahab, antigo

ministro da Defesa do Governo de Nimeiry, que dirigiu o golpe de Estado afirmou, que «o Governo sudanês será, brevemente, entregue à administração civil».

O adiamento, por parte do actual regime da decisão sobre a data em que a transferência de poderes será executada é uma das principais causas de «tensões» em Kartum, desde o passado dia 6 do corrente mês.

As divergências entre civis, militares, sindicalistas e Partidos políticos, assentam nas personalidades apresentadas e na distribuição das pastas no seio do futuro Governo, afirmam os observadores.

Entretanto, já se chegou a um consenso em

vários aspectos. O cargo de Primeiro - Ministro deve ser confiado a um civil. O nome de Da-faalah Djalouzi, presidente da Ordem dos Médicos é o mais citado enquanto que, a pasta do Interior deve ser confiada a um oficial superior da polícia.

Os futuros ministros não devem pertencer a nenhum Partido político e nem devem ter pertencido a instâncias políticas do regime de marechal Gaafar Nimeiry.

O novo Governo deve ser formado para dirigir o país por um período de um ano e a sua missão limitar-se-á a preparar as eleições gerais, cuja natureza específica ainda não foi definida: constituinte ou legisla-

tivas e velará, particularmente, pela «imparcialidade do escrutínio e do acesso de todos os Partidos reconhecidos nos meios de informação de massa».

O Governo de unidade nacional será formado depois das «consultas completas» com os sindicatos e a oposição, em substituição do Conselho Militar de 15 membros, nomeados pelos chefes do golpe de Estado do dia 5 de Abril.

O novo Governo sudanês prometeu, também, uma nova política, relativamente à conturbada parte sul do país, onde rebeldes cristãos desenvolvem a luta armada pela independência e separação das tribos islâmicas do norte.

NOVO REGIME ENFRENTA GRAVE CRISE ECONÓMICA

O novo homem forte do Sudão, o General Abdel Rahmane Sewar Al Dahab, que esteve na origem do golpe de Estado de sábado, que depôs o presidente Gaafar Al Nimeiry, deverá enfrentar uma grave crise económica, agravada pela seca que devasta o país e um fluxo massivo de refugiados vindo dos países vizinhos, revelam os observadores no Cairo.

É a gravidade das dificuldades económicas, exacerbadas pelas decisões tomadas no mês passado pelo Presidente Nimeiry — aumento de 33 por cento do preço do pão e supressão das subvenções governa-

mentais para os produtos de base — que, finalmente, conduziu à queda do regime.

O Sudão, o mais vasto país de África, com 2,5 milhões de quilómetros quadrados, que poderia ser o celeiro de cereais deste continente padece, desde o ano passado, de uma terrível seca. Isto levou ao deslocamento de quase quatro milhões de pessoas para o interior do país e a chegada de mais de um milhão de refugiados, segundo as estimativas das Nações Unidas, vindos na sua maioria da Etiópia, impelidos pela fome e a situação política nas províncias da Eritreia e do Tigre.

Estes milhões suplementares de bocas para alimentar, juntando-se à produtividade quase nula das pessoas deslocadas devido à seca, pesam negativamente sobre a economia nacional.

No Sul, a paragem das perfurações da sociedade petrolífera americana Chevron, filial da Standard Oil of California e dos trabalhos do canal de Jonglei, devido à insegurança ligada às actividades da rebelião, levou a uma grande baixa das despesas no Sudão das sociedades estrangeiras.

Só a Chevron, que só ela dispunha de 17 milhões de dólares por mês em 1983, reduziu as suas despesas mensais em 6 milhões de dólares no início do ano passado, anunciou o porta-voz em Khartoum.

A dívida civil externa estima-se em 9 milhares de milhões de dólares e o serviço da dívida em mais de 800 milhões de dólares por ano. A inflação está na ordem dos 40 por cento, em média, por ano.

O déficit da balança comercial vai-se agravando.

Os Estados Unidos, concedem a maior parte da ajuda internacional a Khartoum, seguido pelos países da CEE e a Arábia Saudita.

Os peritos ocidentais estimam que, as terapêuticas clássicas — gestão rigorosa com aumento das exportações e diminuição das importações — não bastam para endireitar a economia sudanesa. Só a ajuda internacional, a restauração da confiança para com o Estado sudanês, tanto no interior como no exterior e uma solução durável para o problema da rebelião, no Sul, permitirão salvar a economia.

Albânia: Enver Hoxha repousa no cemitério dos "Mártires da Pátria"

O Líder albanês, Enver Hoxha, falecido na passada quinta-feira, foi enterrado na passada segunda-feira no cemitério dos «Mártires da Pátria» de Tirana.

Por decisão das autoridades albanesas, nenhuma delegação oficial estrangeira participou nas cerimónias fúnebres que foram presididas por Ramiz Alia, Presidente da Assembleia Popular.

Milhares de pessoas desfilaram durante os últimos dias perante o féretro de Enver Hoxha, exposto na praça de Scanderberg, no centro de Tirana e no próprio dia do funeral desfilaram até ao cemitério dos «Mártires da Pátria», situado numa colina que domina a capital.

Unicamente três membros do Bureau Político do Partido Comunista albanês tiveram até agora a «honra» de serem enterrados no local escolhido para a sua última morada, pelo homem que presidiu, durante quatro décadas, os destinos da Albânia.

Os sucessivos «saneamentos» levados a cabo por Hoxha na direcção do PC albanês fizeram com que muitos dos dirigentes históricos do Partido tivessem caído em desgraça antes da morte, não sendo enterrados com honras oficiais.

No discurso pronunciado durante o funeral de Hoxha, Ramiz Alia reafirmou a vontade de manter, sem alterações, a política interna e externa

seguida pelo governo de Tirana, contrariando as especulações acerca de uma futura «abertura» do pequeno país balcânico.

nenhum país Ocidental ou socialista.

Os observadores internacionais pensam no entanto que as dificuldades económicas obrigarão

siderados de primeira necessidade.

Embora a constituição albanesa não tenha problemas de abastecimento em produtos alimentares,

internacionais para a modernização do país.

A constituição albanesa não permite o estabelecimento de acordos

Ramiz Alia novo líder albanês

Ramiz Alia, Chefe de Estado albanês desde 1982, que sucedeu Hodja no posto de primeiro secretário do Partido do Trabalho (PC) Albanês, nasceu a 18 de Outubro de 1925, em Shkoder, de uma família muçulmana pobre.

Ramiz Alia, galgou um a um os escalões da hierarquia do Partido, evitando as purgas periódicas do regime. Em 1944, tornou-se Secretário Geral das juventudes comunistas. Depois, faz um estágio na escola do Partido, em

Moscovo, antes de se tornar, em 1955, Ministro da Educação.

Em 1956, Ramiz Alia é eleito membro suplente do Bureau Político. Depois, em 1960, foi nomeado Secretário do Comité Central, antes de se tornar, em 1961, membro de pleno direito do Bureau Político. Em 1958, torna-se Presidente da Comissão dos Assuntos Estrangeiros da Assembleia Nacional (Parlamento) e membro da comissão de propaganda no seio do Comité Central.

Foi eleito, em Novembro de 1982, Presidente do presidium da Assembleia Nacional, (Chefe de Estado), em substituição de Haxhi Lleshi, Presidente desde 1953.

Ramiz Alia, que é considerado pelos observadores estrangeiros como um puritano ideológico. Durante dois anos, proferiu os discursos públicos mais importantes, tanto em política estrangeira como interna. Insistiu, nomeadamente, sobre três temas: a

unidade do Partido e do povo; os problemas económicos e as relações internacionais.

Embora tendo uma reputação de teórico e nacionalista, o novo chefe do PC albanês é considerado como o mais pragmático da direcção albanesa e, sobretudo o mais consciente das evoluções do mundo moderno. Em economia; por exemplo, Alia fez referência às necessidades de tecnologia moderna da Albânia em novos termos.

Desde a ruptura com Pequim, a Albânia, com menos de três milhões de habitantes, não mantém relações de amizade com

Alia a mudar o rumo da diplomacia albanesa para pôr fim a um isolamento que criou graves carências de produtos hoje con-

a indústria, pouco desenvolvida, está completamente obsoleta e seria preciso a ajuda de tecnologia e créditos in-

com países estrangeiros fora das simples trocas comerciais, que devem ainda obedecer ao princípio de reciprocidade.

Kadhafi propõe criação de "Forças Revolucionárias Árabes"

O chefe da revolução líbia, o coronel Mouammar Al Kadhafi, cujos propósitos foram conhecidos na quinta-feira, pela Rádio Líbia, anunciou durante uma conferência de imprensa realizada na quarta-feira, em Trípoli, a criação de um «Comando Nacional das Forças Revolucionárias Árabes».

A rádio, que anunciou a adesão deste comando da «Frente Nacional para a Libertação da Jordânia», não deu a lista dos movimentos, organizações ou Estados que participam neste comando.

Segundo a rádio, o Coronel Kadhafi afirmou, que este comando, tem um objectivo defensivo e agirá no inte-

rior do mundo árabe «ocupado, e que necessita de ser libertado e unificado» mas que, não hesitará em «levar mesmo a guerra no território dos que permitiriam emiscuir-se nos assuntos internos do mundo árabe e de se opôr à sua acção».

«Aconselho o governo americano a se tornar amigo da nação árabe e a trabalhar no respeito

mútuo para a realização dos interesses comuns dos povos árabe e americano mas, se os interesses americanos apenas podem ser satisfeitos através da divisão, ocupação e manutenção do sub-desenvolvimento da nação árabe, os Estados Unidos devem saber que resistiremos com todas as nossas forças», sublinhou o coronel Kadhafi.

Africa do Sul anuncia a retirada das suas tropas de Angola

Todas as tropas sul-africanas, ainda em Angola, serão retiradas até o fim da semana, anunciou na segunda-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof «Pik» Botha.

As tropas vão começar o seu movimento de retirada desde que possível, devido ao prosseguimento dos ataques da SWAPO Organização do

Povo do Sudoeste Africano), movimento de guerrilha dos nacionalistas namibianos que lutam, contra a presença sul-africana na Namíbia, acrescentou o ministro num comunicado.

«A segurança do povo do sudoeste africano ou namibiano será garantida, se necessário, a partir do próprio território», indica o comunicado.

Segundo Botha, «o

principal factor que retardou a última fase da retirada (sul-africana) para a fronteira, nestes últimos meses, foi a ofensiva anual da SWAPO por ocasião da época das chuvas». O comunicado não precisa o que impediu esta retirada antes do início da época das chuvas.

Produziram-se várias disputas nas zonas de combate, de um e de ou-

tro lado da fronteira entre a Namíbia e Angola causando, segundo estatísticas sul-africanas, 238 mortos entre 1 de Janeiro e 10 de Abril.

Apesar do prosseguimento das actividades da SWAPO, o governo sul-africano deu instruções para a retirada das forças sul-africanas na região em questão, a fim de que se comece, desde que

possível, a retirada até ao fim desta semana», indicou Botha.

O ministro Botha disse, ainda, que «a África do Sul pensa que a sua decisão de terminar o desengajamento das suas forças (em Angola) melhorará as trocas de relações e contribuirá para a paz na região, em particular, para a retirada das tropas cubanas de Angola».

Inglaterra contra anexação de Timor

A questão de Timor-Leste foi abordada nas conversações travadas em Jacarta entre o primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher e o Presidente Suharto da Indonésia. Thatcher visitou oficialmente a Indonésia desde a sua viagem a vários países do Sudoeste Asiático.

O problema de Timor-Leste foi abordado durante as duas horas de conversações privadas entre Thatcher e Suharto, de acordo com informações dos jornalistas britânicos que acompanharam a chefe do governo de Londres.

Funcionários britânicos citados pelos jornalistas, disseram que o presidente Suharto expôs a posição da Indonésia face ao problema.

Os mesmos funcionários afirmam que Margaret Thatcher deixou claro que a Grã-Bretanha considera que o problema de Timor-Leste tem de ser resolvido pela Indonésia, por Portugal e pelas Nações Unidas.

A Grã-Bretanha não reconhece a anexação de Timor-Leste pela Indonésia. O Ministro Britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, disse recentemente que o povo da antiga colónia portuguesa merece uma oportunidade para decidir sobre o seu futuro, livre de quaisquer tipos de pressões.

Exército Sionista vai abandonar Líbano

O Primeiro-Ministro israelita, Shimon Peres, disse numa entrevista publicada terça-feira na revista Alemã Federal (STERN) que o seu Governo está decidido a levar em frente o plano de retirada das forças israelitas no sul do Líbano.

O Líder Trabalhista disse que as críticas do seu parceiro de coligação não alterarão a decisão de mandar regressar as tropas israelitas para dentro das fronteiras de Israel, e que a retirada ficará concluí-

da «dentro de seis a oito semanas».

Shimon Peres criticou a iniciativa do anterior Primeiro-Ministro, Yitzhak Shamir, de invadir militarmente o Líbano. Afirmou que «teria desejado outra forma de intervenção, que teria impedido o desenvolvimento da guerra».

Mas o problema não consiste em não querer reconhecer que o país cometeu erros, e é o que decidimos maioritariamente fazer», disse. Shimon Peres salien-

tou que, apesar das tentativas de mediação do Presidente egípcio e do Rei da Jordânia, continua rejeitar a eventualidade de negociações directas entre Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) dirigida por Yasser Arafat.

No entanto, acrescentou Peres, Israel está disposto a manter conversações com «qualquer palestino que não combateu contra Israel e reconheça a existência do nosso Estado».



Brandt contra armamentos

Uma pequena parte das despesas anuais em armamentos, seria suficiente para erradicar a fome no mundo, afirmou o presidente da Internacional Socialista numa declaração publicada em Bona.

Num comentário ao quadragésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, que se celebrará a 8 de Maio, Willy Brandt, Presidente do Partido Social Democrata Alemão (SPD) e da Internacional Socialista, salienta que com cinco

por cento das despesas mundiais em armamentos se poderia resolver os problemas da fome em várias regiões do planeta.

Willy Brandt assinala que verbas ainda mais modestas, equivalentes a 0,5 por cento das despesas militares mundiais, permitiriam financiar folgadoamente a compra de todos os equipamentos agrícolas necessários para desenvolver a produção de alimentos nos países mais pobres do Terceiro Mundo.

Ghana-Burkina Faso

Projecto de «integração política» entre dois países em estudo

Um projecto de «integração política» entre o Ghana e o Burkina Faso está actualmente em curso de elaboração anunciou, segunda-feira, um comunicado oficial publicado na capital ghanense.

O comunicado vem no seguimento da reunião da comissão conjunta realizada durante

três dias em Ouagadougou entre os dois países, que permitiu o exame das possibilidades de alargamento da cooperação entre o Ghana e Burkina Faso nos domínios dos transportes, das comunicações e da cultura.

Não foi dada nenhuma precisão em Accra sobre a maneira que os dois governos preten-

dem levar a bom termo esta integração política.

O seu anúncio verificou-se no momento em que as relações entre os dois países, (com opções revolucionárias muito próximas) tornaram-se, excelentes após os acontecimentos em Ouagadougou do regime militar do Capitão Thomas Sankara em Agosto de 1983.

TELEX

CRESCIMENTO ECONÓMICO DE ÁFRICA

O índice de crescimento económico da África não ultrapassará, este ano, 3 por cento, afirmou a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA).

Uma conjuntura pouco satisfatória continuará a ser vivida, em 1985, na agricultura africana e a carência de alimentos não desaparecerá, segundo a CEA.

O endividamento externo dos países africanos cresceu oito vezes, de 1972 a 1983, disse aquela comissão, se-

gundo a qual, os novos créditos que os Estados da África recebem do exterior são canalizados cada vez mais para a amortização dos juros bancários, pelo que não chegam a financiar novos projectos de desenvolvimento.

CIMEIRA DE PACTO DE VARSÓVIA

A Cimeira dos países membros do Pacto de Varsóvia deve realizar-se no fim da próxima semana, disseram fontes bem informadas da capital polaca.

O «Pacto de Varsóvia» foi assinado a 14 de Maio de 1955, por

vinte anos e reconduzido, automaticamente, por um período de dez anos, em Junho de 1975. Os chefes de Estado dos países membros deverão reunir-se a 26 ou 27 de Junho.

A Cimeira dos chefes de Estado da Europa do Leste esteve inicialmente marcada para Janeiro último, em Sófia mas, foi adiada devido à doença do então presidente soviético Constantin Tchernenko.

TAXA DE NATALIDADE MUNDIAL

A taxa de natalidade no mundo baixou de

1983 para 1984 de 29 para 27 nascimentos por 1 000 habitantes, principalmente devido a uma baixa de natalidade na China, segundo as últimas estatísticas publicadas por um importante organismo privado americano de estudo da população.

A China conhece, actualmente, uma média de 19 nascimentos por 1 000 habitantes enquanto que, esta cifra, era de 23 há apenas dois anos.

Se estas tendências se mantiverem, o referido bureau estima que a população mundial será de 5 milhares de mi-

lhões de habitantes em 1987 e ultrapassará os 6 milhares de milhões no ano 2 000.

REUNIFICAÇÃO DA COREIA

A RPD da Coreia propôs, na passada terça-feira, a realização de uma reunião entre parlamentares das duas Coreias no início do mês de Maio, em Panmunjom, na fronteira entre os dois países, anunciou a rádio Pyongyang, captada em Tokyo.

Esta proposta, feita por Ho Dam, Presidente da Federação Nacional para a reunificação

pacífica dos dois países, foi ratificada aquando da sessão de abertura da Assembleia do Povo (Parlamento), indicou ainda a rádio Pyongyang.

BOMBARDEAMENTO NO SUL DO LÍBANO

Os bombardeamentos que prosseguiram no passado fim de semana e na segunda-feira, na região de Saida, no Sul do Líbano, causaram 34 mortos e 176 feridos, indicou na segunda-feira, em Viena, um escritório de socorro das Nações Unidas para os refugiados da Palestina (UNRWA).

20.ª Jornada com peripécias: Quatro jogos em atraso e um protesto por apreciar

O campeonato de futebol das primeiras categorias entra hoje na vigésima jornada, muito embora haja ainda quatro jogos por disputar: U.D.I.B.-Estrela de Bissau (referente à 18.ª jornada) por deslocação da União a Dakar; Ajuda-UDIB e Benfica-Bula (19.ª jornada), Sporting-Benfica (20.ª jornada). Estes últimos não se realizaram devido a falta de energia eléctrica que asseclou Bissau nos últimos dias.

Assim, foram marcados para hoje os seguintes encontros UDIB-Ténis, Cantchungo-Gabú, Tombali-Bissorã, Farim-Ajuda, Bula-Quinara, Bolama-Bafatá e Mansoa-Estrela de Bissau.

No entanto, a décima nona jornada, disputada no último fim de semana, registou uma «colheita» de quatro empates e somente quinze tentos apontados. Dos encontros da 19.ª ronda, a maior proeza coube ao Cantchungo que, deslocando-se ao leste, empatou a duas bolas perante uma equipa que tem-se demonstrado irresistível no seu terreno, o Bafatá. Empates verificar-se-iam em mais três campos: Gabú, 0-Tombali, 0; Bissorã, 1-Mansoa, 1 e Quinara, 2-Bolama, 2. Com vitória tangencial frente ao Ténis (1-0) o Sporting aproximou-se ainda mais dos guias (Bafatá e UDIB, este

com menos dois jogos), e o Estrela de Bissau inflingiu uma derrota de 3-1 ao Farim.

O Benfica é a formação que tem estado a recuperar o tempo perdido agora a quatro pontos dos guias e com menos um jogo a ser aumentado hoje para dois. No fundo da tabela Bissorã continua a resistir só que tem estado a contentar-se com a divisão de pontos.

As dificuldades neste nacional ainda serão maiores com o «forcin» agora imposto pela Federação de Futebol. Ao querer ganhar o tempo perdido e a fugir da aproximação da época das chuvas (ainda falta por disputar igualmen-

te as eliminatórias da Taça da Guiné-Bissau), a direcção federativa decidiu acelerar o campeonato com jogos às quarta-feiras e aos fins de semana. Para os «grandes» o canto será «Kil ku ka mama pa i sinta» (quem não aguentar que se retire).

Além dos jogos em atraso, há ainda um protesto para apreciação. O jogo Benfica-Bafatá, cujo resultado final foi um empate a zero bolas, não foi homologado devido ao protesto apresentado pela formação bafatense alegando ilegalidade do benfiquista Matchon. Até segunda-feira passada o protesto não tinha sido apreciado pela Federa-

ção e o veredicto final é aguardado com ansiedade no meio benfiquista e bafatense.

UDIB-CASA SPORT NO DOMINGO

A contar para a segunda mão da Taça Eyadema (instituída pela UFOA) a UDIB defronta no próximo domingo a turma senegalesa da Casa Sport. Na primeira mão no senegal o resultado foi um empate a zero bolas. A equipa de arbitragem chefiada por Aliu Bangura é da Guiné-Conakry, encontra-se em Bissau desde sábado passado, devido a um desencontro com o telegrama da Federação a dar conta do adiamento deste encontro.

Ténis da zona-2 em Maio Bissau alberga troféu Daniel Monteiro

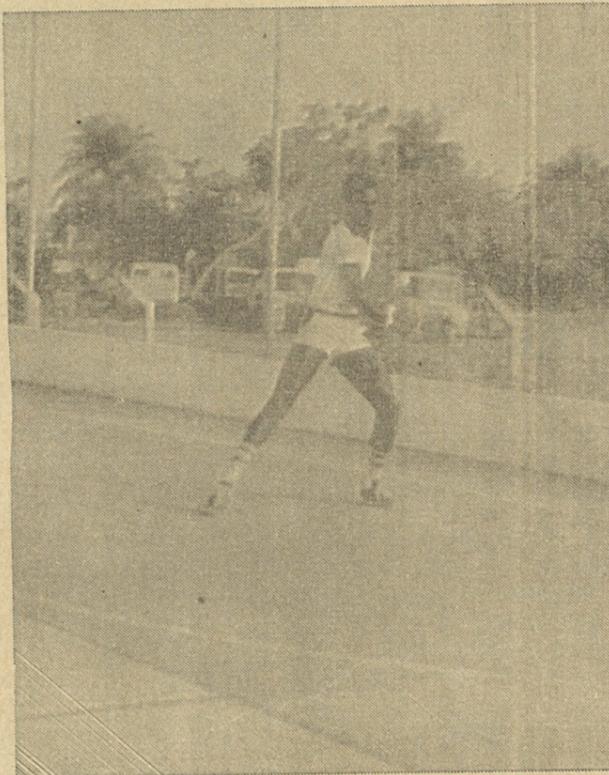
Os oito países da Zona de Desenvolvimento Desportivo Número Dois do Conselho Superior do Desporto em África reunir-se-ão, provavelmente, em Bissau, de 15 a 27 de Maio próximo para a disputa da Taça Daniel Monteiro, em ténis.

Inicialmente previsto para Setembro, o que coincidia com a época chuvosa e dado Bissau não possuir «courts» cobertos, a Guiné-Bissau teve que submeter à apreciação do Secretariado da Zona-2 a nova data agora proposta.

Uma azáfama intensa decorre actualmente na capital guineense com vista a receber os anfitriões provenientes de Cabo Verde, Senegal,

Mauritânia, Guiné-Conakry, Mali, Gâmbia, e Serra Leoa. Para o efeito foi criada, numa reunião realizada na sede da Associação do Fomento Desportivo (antiga instalação da Secretaria da Cultura e Desportos), uma Comissão Organizadora e procedeu-se à distribuição de tarefas das várias sub-comissões que a compõem. Destas sub-comissões destaca-se a de assistência médica.

Este torneio foi disputado ao ano passado em Dakar, tendo a equipa da casa (Senegal saído vencedora, enquanto que a Guiné-Bissau conseguiu um espectacular segundo lugar depois de uma brilhante exibição dos seus representantes.



Basquete Africano

Taça dos campeões (masculino) em Maputo • ASC BOPP vence em feminino

A fase final da nona edição da Taça Africana dos Clubes em basquetebol iniciou-se ontem em Maputo com o concurso de quatro equipas. Porém, há oito dias em Dakar, a Turma de ASC Bopp do senegal conquistou o título da modalidade para a classe feminina ao bater, na final, o Stade de Abidjan por 66-49.

A competição masculina iniciada ontem tem por favoritas as formações senegalesas de ASFA

e AS Police. Para contrariar o domínio do basquete senegalês na arena africana, qualificaram-se mais duas equipas que tudo farão para inscreverem o seu nome nesta prova. São elas o Desportivo de Maxaquene de Moçambique e o Kano Pillar da Nigéria. Esta última teve um estágio de várias semanas nos EUA onde disputou oito jogos.

Na classe feminina disputada há cerca de uma semana na capital sene-

galesa, o primeiro e o segundo lugares pertenceram ao ASC Bopp e ao Stade de Abidjan. Para o terceiro lugar a turma de Maxaquene de Moçambique bateu o Petro Atlético de Luanda por 51-47.

TAÇA EUROPEIA

A equipa nacional masculina de basquetebol da URSS iniciou a sua preparação com vista à Taça Europeia que terá lugar

na RFA de 5 a 16 de Junho. A ossatura desta equipa será essencialmente constituída pelos jogadores de Jalguires Kaunas, campeão em título, e do seu rival o CSKA, clube das Forças Armadas. O treinador Alexandre Gemelski decidiu não reter entre os seleccionados uma das vedetas do basquetebol soviético, o conhecido Stanislav Eremine, devido à sua avançada idade que é agora de 34 anos.

Taças das Nações Africanas

Onze selecções africanas de futebol já garantiram a sua qualificação para a segunda volta das eliminatórias para a fase final da 15.ª edição da Taça Africana das Nações.

As formações de Argélia, Quênia, Marrocos, Nigéria, Zâmbia e Zimbábue, há muito qualificadas, juntaram-se agora mais cinco nações: Zaire, Ghana, Senegal, Costa de Marfim e Líbia. No entanto, enquanto procedíamos ao fecho desta edição decorria, em Maputo, o encontro entre Moçambique e Malawi. Na primeira mão as duas equipas saíram empatadas a uma bola.

Os resultados dos encontros disputados no fim de semana: Zaire, 0-Congo, 0 (primeira mão 5-2); Guiné-Conakry, 1-Ghana, 4 (1-1); Senegal, 1-Togo, 1 (1-0); Mali, 1-Costa de Marfim, 1 (0-6) e Tunísia, 1-Líbia, 0 (0-2).

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NO PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/23/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção:
João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Contó, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMACIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.